



Campeão Brasileiro de 1978

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

GUARANI FUTEBOL CLUBE - CNPJ (MF) 46.072.179/0001-93

A pedido do Conselho de Administração, ficam convocados todos os Sócios Proprietários do Guarani Futebol Clube, titulares há mais de um ano, maiores de 18 (dezoito) anos, quites com os cofres sociais e em pleno gozo de seus direitos estatutários, para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária que será realizada virtualmente e por conta das restrições impostas por conta da fase emergencial do Plano São Paulo, através do envio de link pelo e-mail: secretaria@guaranifc.com.br, no **dia 31 (trinta e um) de março de 2021 (quarta-feira)**, às 19h00min (dezenove horas), em primeira chamada, com a presença de 2/3 dos associados ou em segunda chamada às 19h30min. (dezenove horas e trinta minutos), com qualquer número de associados presentes, com duração máxima de 4 (quatro) horas, com a seguinte específica ORDEM DO DIA:

- a) Deliberação acerca do pedido de dilação de prazo para entrega do relatório anual do Conselho de Administração e balanço anual;
- b) Cumprimento do especificado na alínea "c", inciso I do artigo 44 do Estatuto Social do Guarani Futebol Clube, para apreciação do relatório anual do Conselho de Administração e do balanço anual, acompanhado de pareceres dos Conselhos Fiscal e Deliberativo e da auditoria independente.

Para tal fim, convoca-se os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para comparecimento. Convida-se também representantes da empresa de contabilidade e da empresa de auditoria para também prestarem esclarecimentos.

Os associados deverão confirmar endereço eletrônico para o e-mail secretaria@guaranifc.com.br até o dia 26 de Março de 2021 para fins de envio de link para acesso ao ambiente virtual sob pena de serem considerados válidos os envios para os endereços eletrônicos constantes nas fichas do clube. Será garantida a manifestação escrita para leitura dos membros da mesa. A votação poderá ser feita de forma escrita, oral ou através de voto no navegador desde que garantida a identificação do votante.

Deverá este Edital ser divulgado pelo sítio oficial do Clube na internet (www.guaranifc.com.br), em jornal de circulação local e afixado, como de praxe, no quadro de avisos da Secretaria Social.

Campinas, 19 de março de 2021.

Marcelo Khattar Galli
Presidente do Conselho Deliberativo



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1979

GUARANI FUTEBOL CLUBE – CNPJ Nº 46.072.179/0001-93

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

DIA 31 DE MARÇO DE 2021

Às 19:30 (dezenove horas e trinta minutos) do dia trinta e um de março de 2021, reunidos os sócios patrimoniais do GUARANI FUTEBOL CLUBE em segunda chamada por meio do recurso “ASSEMBLEIA DIGITAL EXPERIENCE” concedido gratuitamente pela empresa LELLO CONDOMÍNIOS e pelo aplicativo de videoconferência ZOOM, acessados por meio de “link” fornecido por e-mail pela secretaria a todos os associados cadastrados, através de e-mail previamente cadastrado pelos sócios, com a presença de 146 (cento e trinta e sete) sócios que foram identificados na “sala de espera virtual” através de sócios voluntários previamente orientados Tarcisio Laterza Pereira Lopes e Fábio Bortolin Britto de Araújo; foram criadas duas salas virtuais, uma (a primeira) os associados aguardavam sua identificação e após se identificar, foram encaminhados para a segunda sala virtual, onde ocorreu a assembleia virtual. Não havendo o quórum às 19 horas, aguardou-se a segunda chamada e deu início a Assembleia Geral Ordinária sob a presidência de MARCELO KHATTAR GALLI, atendendo a convocação de EDITAL do dia 21 de março de 2021 previamente propagado pelos meios legais, nos seguintes termos: “A pedido do Conselho de Administração, ficam convocados todos os Sócios Proprietários do Guarani Futebol Clube, titulares há mais de um ano, maiores de 18 (dezoito) anos, quites com o cofres sociais e em pleno gozo de seus direitos estatutários, para comparecem à Assembleia Geral Ordinária que será realizada virtualmente e por conta das restrições impostas por conta da fase emergencial do Plano São Paulo, através do envio de link pelo e-mail: secretaria@guaranifc.com.br, no dia 31 (trinta e um) de março de 2021 (quarta-feira), às 19h00min (dezenove horas), em primeira chamada, com a presença de 2/3 dos associados ou em segunda chamada às 19h30min (dezenove horas e trinta minutos) com qualquer número de associados presentes, com duração máxima de 4 (quatro) horas, com a seguinte específica ORDEM DO DIA: a) Deliberação acerca do pedido de dilação de prazo para entrega do relatório anual do Conselho de Administração e balanço anual; b) Cumprimento do especificado na alínea c), inciso I do art. 44 do Estatuto Social do Guarani Futebol Clube para apreciação do relatório anual do Conselho de Administração e do balanço anual, acompanhado de pareceres dos Conselhos Fiscal e Deliberativo e da auditoria independente. Para tal fim, convoca-se os membros do Conselho de Administração e dos Conselho Fiscal para comparecimento. Convida-se também representantes da empresa de contabilidade e da empresa de auditoria para também prestarem esclarecimentos. Os associados deverão confirmar endereço eletrônico para o e-mail: secretaria@guaranifc.com.br até o dia 26 de março de 2021 para fins de envio de link de acesso ao ambiente virtual sob pena de serem considerados válidos os envios para os endereços eletrônicos constantes nas fichas do clube. Será garantida a manifestação escrita para leitura dos membros da mesa. A votação poderá ser feita na forma escrita, oral ou através de voto no navegador desde que garantida a identificação do votante. Deverá este Edital ser divulgado pelo sítio oficial do Clube na internet (www.guaranifc.com.br), em jornal de circulação local e afixado, como de praxe, no quadro de avisos da Secretaria Social. Campinas, 21 de março de 2021. Marcelo Khattar Galli. Presidente do Conselho Deliberativo”. De início, foi feita a leitura do edital de convocação e feito esclarecimentos sobre a presente reunião virtual. Após leitura do requerimento do associado Anselmo França, em questão de ordem preliminar, solicitando (1) retirada de pauta do item “a” da pauta e a suspensão do item “b”, além de outros pedidos, foi informado pelo presidente do Conselho Deliberativo Marcelo Galli que este requerimento será integralmente anexado pelo Secretário a esta ata e, diante os fundamentos expostos, foi liminarmente INDEFERIDO. E em razão as impossibilidades trazidas pela presente assembleia virtual, por questões tecnológicas do sistema da LELLO, e em face à impossibilidade de cumprimento do art. 46 do Estatuto Social neste momento (eleição do presidente), esta Assembleia Geral Ordinária será presidida pelo próprio presidente do Conselho Deliberativo Marcelo Galli, quem a convocou, nomeando desde já o 1º Secretário da Mesa Diretora do Conselho Deliberativo Marcos Cesar Darbello como secretário desta Assembleia Geral Ordinária, responsável pela elaboração da ata. Reiterou que o parecer do Conselho Deliberativo sobre a questão de ordem ora impugnada foi permitir e sugerir à Assembleia a decisão sobre a dilação, ou não, do prazo, e a impossibilidade de suspensão da Assembleia em razão do atendimento, ou não, do primeiro pedido. O sócio Fernando Borges solicita a ratificação da presidência, sendo facultado pelo presidente Marcelo Galli a oposição pelo chat da Assembleia ou verbalmente. O sócio Anselmo França, suscitando novas questões de ordem, disse entender as dificuldades tecnológicas existentes, e a exigência do art. 46 do Estatuto, e não se opõe à presidência da atual Assembleia, pois não vê problema algum com relação a isto, e sugere a ratificação desta situação (a presidência da Assembleia), para cumprir o requisito estatutário, e em razão da “eleição” do secretário para “fazer a ata”, sugere, conforme art. 49 do Estatuto, a nomeação dos 5 (cinco) associados “minimamente para poder conferir e assinar a ata desta Assembleia”. O presidente Marcelo Galli retoma o prazo para os associados trazer qualquer oposição à atual presidência da Assembleia, e facultou a todos os sócios sua apresentação para conferência e assinatura da ata. O sócio Anselmo França Silva se disponibilizou, mais os sócios Alexandre de Almeida Grande, Mateus de Sousa, João Rinaldo Machado e Lucas Roberto Goes



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1976

Belucci de Souza. Novamente foi facultada oposição dos presentes quanto aos sócios responsáveis pela conferência e assinatura da ata. Não havendo qualquer oposição, ficam nomeados os sócios, consoante prevê art. 49 do Estatuto. O sócio Anselmo França retoma a palavra e diz que a decisão quanto à sua questão de ordem não traduz o entendimento do Conselho Deliberativo, porque não estava na pauta. Indagado se estava presente na reunião do Conselho Deliberativo, o sócio Anselmo França respondeu que no edital constou somente deferir ou não o pedido de dilação de prazo. O presidente Marcelo Galli responde que o pedido foi apresentado ao Conselho Deliberativo, que entendeu que não caberia a ele apreciá-lo, em que pese a manifestação que foi colocada, do art. 51, pois é uma matéria de competência exclusiva da Assembleia; portanto, na análise deste pedido o Conselho Deliberativo entendeu que não caberia a ele, e sim à Assembleia, por ser sua competência exclusiva, e recomendou fosse deferido a dilação do prazo; e relembra, para que não incorram os mesmos erros de assembleias anteriores, que dos 7 (sete) membros do Conselho de Administração, se eles votaram, serão desconsiderados, uma vez que é uma pauta que eles têm claro interesse no acolhimento do pedido que eles próprios fizeram, porque ainda na hipótese de reprovação de contas, eles ficariam inelegíveis pelo período de 9 (nove) anos, conforme inciso II do art. 112 do Estatuto. Membros do Conselho fiscal, membros do Conselho Deliberativo, superintendência, membros da superintendência, funcionários do clube que eventualmente sejam sócios, podem votar, porque o resultado não implica em nada para eles, não há punição estatutária para eles. O sócio Anselmo França retoma a palavra, lembrando que no começo do ano de 2019 houve uma vacância do Conselho Deliberativo, e que a Assembleia é o órgão soberano para eleger o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal, e na época o Palmeron criou um grupo porque houve um impasse porque havia uma liminar determinando a convocação de uma nova assembleia, para um novo "rito eleitoral", e criou-se a possibilidade de convocação de uma nova assembleia para definir uma data de eleição, e pondera que sua opinião é que a assembleia não tinha competência para fazer isto; e se ela não tinha competência para fazer isto, mas tem competência para eleger, e se ela é competente para aprovar contas, como ela é competente para aprovar prazo, se ela não poderia dar um prazo para eleições, "o que mostra um pouco antagônica sua opinião agora". O presidente Marcelo Galli diz que a pergunta não é clara, e indaga: "eu declarei que a Assembleia não poderia dilatar o prazo, é isto"? O sócio Anselmo França explica que "houve uma vacância no Conselho porque existia uma liminar, em um processo que Felipe Rosselli demandou, e foi determinado pelo juiz que fizesse novas eleições", e o presidente Marcelo Galli assevera que "em razão de a Comissão Eleitoral, presidida por você, fez os atos fora do que rege o Estatuto e anulou tudo". Anselmo diz que não houve julgamento de mérito, sendo retrucado por Marcelo Galli e a associada Carolina Cozatti de Camargo que houve sentença sim, foi julgado o mérito. Anselmo retoma a palavra e conclui que a Assembleia é o órgão competente para eleger a nomear os membros do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal, e naquele momento surgiu o impasse de "tá bom, vamos fazer um novo processo", e que a opinião do Marcelo Galli "no grupo, pelo menos, foi que já que o Conselho Deliberativo na época não tinha mais o mandato em vigência, a sua opinião foi que a Assembleia não tinha competência para definir as próximas eleições, mas sim do Conselho Deliberativo". O presidente Marcelo Galli responde que são coisas completamente diferentes, porque a análise de contas é exclusiva da Assembleia Geral, e como é uma competência exclusiva, cabe somente a ele analisar um pedido de dilação de prazo, inclusive quando o pedido é feito diretamente a ela. Quando disse que a Assembleia não poderia definir se o Conselho Deliberativo era vacante ou não, foi dito por duas questões: (1) isto é uma questão já definida no Estatuto, não é uma questão omissa, e (2) isto estava sub-judice, não caberia a nós definir algo que estava sub-judice, e estava sub-judice porque a Comissão Eleitoral presidida por V. Sa. Fez uma reunião fora do prazo, e isto gerou a nulidade daquilo de forma liminar. O ponto principal é este, não há nenhuma incoerência entre uma opinião expressada lá que você está tirando completamente de contexto, misturando as coisas, e querendo que com isto, "não sei sua intenção com isto". O sócio Anselmo França responde que "na verdade, sua intenção é não abrir um precedente, já que o Conselho Deliberativo aprovou a dilação do prazo", não será bom abrir um precedente para que a Assembleia analise isto. Marcelo Galli diz que "O Conselho não provou a dilação do prazo", retrucado por Anselmo França "claro que aprovou". Marcelo Galli diz que Anselmo França não é conselheiro, não estava na reunião, e o Conselho Deliberativo não provou a dilação do prazo. O Conselho Deliberativo determinou que é a Assembleia quem decide, tem competência para tanto. O Conselho Deliberativo sugeriu que seja aceita a dilação do prazo, mas o Conselho Deliberativo não aprovou a dilação do prazo. Lamenta que "você entre aqui com certezas de um órgão que você não participa", porque trata de uma colocação infeliz, porque você não é membro do Conselho Deliberativo, e trata com certeza uma colocação de um Conselho em reunião que você não participou, e se alguém participou e falou isto, esta pessoa infelizmente está enganada. O sócio Álvaro Iglesias indaga qual o quórum mínimo para que esta reunião se realize, respondido pelo presidente Marcelo Galli que não há quórum mínimo para a realização da Assembleia, explicando que há quórum mínimo para que esta ocorra em primeira chamada, 50% mais um, o que hoje seriam em torno de 260 associados, segunda chamada com qualquer quórum, que só há quórum qualificado para extinção do clube e alteração do Estatuto. O sócio Álvaro Iglesias indaga também qual a relevância desta discussão, sendo respondido que o associado entendia que o item "a" da pauta competia exclusivamente ao Conselho Deliberativo, e fez um requerimento para esta Assembleia falando sobre isto, porém o Conselho Deliberativo se reuniu há dois dias e decidiu que a análise e apreciação do pedido é de competência da Assembleia e não dele Conselho, porque não é um assunto omissa no Estatuto. Explica que a votação está acontecendo no "site", e que



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1979

permanecerá nas quatro horas a todos os sócios que entrarem, e se quiser sair na reunião poderá fazê-lo à vontade. Foi constatado e alertado ainda que se não conseguir votar pelo "site", será considerado os votos feitos aqui na reunião e pelo chat. Foi anotado os votos pela dilação de prazo dos sócios Samuel Rossillo e Geraldo Mota; Ricardo Moisés diz que o Paulo Sabioni também votou pelo chat, o que o presidente Marcelo Galli diz que se não constarem os votos no sistema da LELLO, serão computados estes votos na apuração final. O sócio Felipe Dumont disse feliz pelos comentários do associado Álvaro Iglesias porque ele também não estava entendendo as considerações do outro associado e já estava duvidando da sua capacidade de discernimento; como é um doutor e professor e também não estava distinguindo a relevância da discussão, ficou mais aliviado, pois até achou que teria eleição hoje. O sócio Luis Ricardo da Silva disse que, apesar de não ser pauta desta reunião, porém, sabendo que a conversa fica informal até o término da Assembleia, pede autorização ao presidente Marcelo Galli para conversar com o presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés sobre o Guarani. Aquele autoriza, e pondera que o Ricardo Moisés poderá explanar sobre o pedido de adiamento. Ricardo Moisés faz uso da palavra e diz interessante uma conversa com todos os sócios numa Assembleia Geral. Confirma o pedido de dilação de prazo para a Assembleia pelo Conselho de Administração, que o Guarani vem se reestruturando em todas as áreas, sem exceção, porém há algumas áreas em que seja necessário evoluir muito, e este é o grande desafio do CA. Precisa de uma organização administrativa muito grande, não há espaço para amadorismo no futebol, e desde quando assumiu este novo CA em março de 2020, o primeiro passo foi identificar as áreas administrativas com maiores problemas. A primeira área muito deficitária era o RH, foram feitas cobranças para que ele evoluísse, e constatado que ele não tinha condições de evoluir; foi trocado o RH e percebeu-se que esta parte deficitária trazia grandes prejuízos ao clube na área trabalhista e um dos motivos das ações milionárias que teve, não o responsável total. Todas as ações trabalhistas tinham pedido de férias em dobro, e estes valores eram muito elevados. Foi identificado que o RH não fazia o pagamento do um terço de férias, e isto gerava um passivo muito grande. A partir daí foram feitas as correções, todos os funcionários cumpriram suas férias com o recolhimento de um terço. Foram feitas entrevistas com funcionários um a um para saber a capacidade técnica e psicológica, utilização de equipamentos de segurança, tudo que gerava passivo foi identificado com o novo-RH e fomos consertando isto dia a dia. No Guarani não existia organograma, não existia controle de ponto, e tudo vem sendo feito passo a passo. Muitos órgãos de imprensa noticiam que o Guarani vem honrando religiosamente os salários, e isto é verdade, 13º e tudo mais, e isto é graças ao avanço administrativo que vem sendo feito. Quanto aos jogadores profissionais, os contratos não seguiam a legislação, de 60% de CLT e 40% de imagem, e neste ano de 2020 todas as contratações foram feitas neste molde, evitando demandas trabalhistas. Tinha também muitos problemas com cálculos de rescisões de funcionários que eram erradas, uma vez que o RH não tinha competência para tanto; a partir de agora, todos os cálculos trabalhistas sendo feito da forma correta e as rescisões pagas. Foi necessário também fazer a troca da empresa contabilidade, porque a antiga tinha inúmeras falhas. Foi contratado um grande e conceituado escritório de Campinas, foi desenvolvido um sistema para o Guarani, e conseguiu-se individualizar os caixas do clube de futebol profissional e da base, e como a troca foi feita na metade do ano, foi necessário relançar toda a contabilidade do Guarani desde janeiro e isto demandou muito tempo. O escritório de contabilidade também sofreu um surto de COVID, e o Guarani também, que tem uma estrutura enxuta, vários funcionários tiveram COVID e ficaram afastados, e a proibição de reuniões presenciais atrasaram a apresentação do balanço. No mesmos sentido, além da troca de RH, da contabilidade e do sistema, foi feita a troca da empresa de auditoria, com uma empresa chamada BDO, uma das maiores empresas de auditoria na parte esportiva, que é responsável pelo RedBull Bragantino, e já fez trabalhos para a CBF, é uma empresa de renome e muita credibilidade no mercado trazida para o Guarani. Que os esforços para a conclusão do balanço e auditoria são diários, e será exposto aos sócios o melhor balanço do Guarani já apresentado e a melhor auditoria. Estes esforços de melhoras acarretaram atraso na apresentação do balanço. Antecipando desculpas aos sócios, arremata que está caminhando a passos largos para que todos tenham segurança no balanço apresentado pelo Guarani. Finalmente se colocou à disposição para responder as dúvidas dos sócios. O sócio Luis Ricardo da Silva pergunta, com relação à auditoria, será a partir de janeiro de 2021 ou outros anos? É respondido que "pegará" de janeiro a dezembro de 2020, que é o ano fiscal que deverá ser apresentado aos sócios. E sobre o futebol, foram observadas matérias sobre negociações, sobre o Gabriel Menino, que está sendo negociado com time no exterior, chegou alguma coisa para o Guarani? O sócio Álvaro Iglesias se antecipa, em tratando do mesmo tema discutido, e explicando que foi dito sobre o Guarani apresentar o melhor balanço e auditoria, indaga se será o melhor formalmente, ou substancialmente, se os números são os melhores. Ricardo Moisés responde ao Luis Ricardo da Silva que está tendo muito sondagem, mas proposta ainda nenhuma concreta ou oficial, quando tiver será o primeiro a saber, porque é um atleta de destaque e chama atenção no mundo, e provavelmente será negociado este ano, mas nada nas mãos ainda. Já com relação ao balanço, responde ao sócio Álvaro Iglesias que será um balanço muito claro, muito transparente, que no passado já ocorreram resultados muito piores, mas hoje o resultado vai ser bom, o Guarani vem numa evolução, e acredita que haverá uma das duas ou três melhores receitas do Guarani no ano passado, que as receitas vêm evoluindo muito, o Guarani vinha em 2016 com faturamento na ordem de R\$ 8 milhões, 2017 R\$ 14 milhões, 2018 R\$ 16 milhões, 2019 R\$ 22 milhões, e será apresentado um balanço muito próximo disto, mesmo diante da pandemia que houve perda de muitas receitas, o que significa que o Guarani vem evoluindo no seu faturamento, e este é o grande objetivo da



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

administração: evoluir receitas e diminuir despesas, e o Guarani somente está em dia com salários, como poucos clubes no Brasil, por conta deste controle rígido que fez este ano. O sócio Anselmo França afirma que em princípio o Guarani detém 20% dos direitos econômicos do atleta, respondido que é 20% mais parte da formação. Que há evolução das receitas, mantendo salário em dia no ano de 2020, mesmo em razão da pandemia, mas que a situação é bem melhor do que em agosto de 2019, quando foi obrigado a desfazer do atacante Davó por valores irrisórios, para pagar contas; no caso do Gabriel Menino, é opção do CA esperar o Palmeiras negociar o atleta, por tem mais condições que o próprio Guarani. Indaga, o CA vai esperar esta negociação que vai surgir, ou pretende negociar antes? Ricardo Moisés responde que o Guarani não vai negociar nenhum centavo do Gabriel Menino antes, já tiveram diversas propostas, “mesmo em momento de dificuldade, a gente sabe o que deve fazer”, que não era vantajoso naquele momento de dificuldade “queimar” a parte do Gabriel Menino, e será aguardado sim a negociação final do Palmeiras com algum clube da Europa, que será uma virada de página para o Guarani, uma das maiores transações da história do Guarani. Anselmo França confirma que o valor está subestimado, e que mesmo assim será uma arrecadação recorde para o Guarani. Ricardo Moisés emenda que o mercado retraiu muito, e já se chegou a falar em US\$ 25 milhões e a proposta divulgada ontem foi de £ 13 milhões (libras), muito próximo de € 13 milhões (euros), o que houve uma desvalorização muito grande dos passes dos atletas, a realidade de mercado é outra, não há grandes clubes realizando transações, com exceção do RedBull, e se o mercado externo não se movimenta, não há também movimentação no interno, e que será umas das piores janelas do futebol, em transação e arrecadação de atletas. Anselmo França afirma que há despacho do Dr. Rafael determinando que haveria penhora de 20% sobre os direitos de atletas, e Ricardo Moisés faz a correção: que fez uma reunião com o juiz que lhe disse que “preciso liquidar estas ações trabalhistas do Guarani”, sendo respondido que além do enorme trabalho de diminuir o número de ações, pagar as rescisões em ordem, “visando liquidar a trabalhista mais rápido”, para que possa enfrentar a cível e a tributária, foi colocado à disposição do juízo os patrocínios do Guarani e também a venda de atletas; ou seja, o Guarani ofereceu algo a mais para liquidar o mais rápido possível para afrentar a cível e tributária. Anselmo França ratifica que “de fato é verdade” e indaga que qualquer venda passa pela Justiça do Trabalho, respondido que é correto. Afirma que se a venda do Gabriel Menino render R\$ 100 milhões, sobrar para o Guarani R\$ 16 milhões; existe algum “planejamento”, ou seja, ideia de onde este dinheiro seria investido? Ricardo Moisés responde que existe alguns debates sim, dentro do CA, de como fazer, mas acredita que deverá ser muito racional e avançar em algumas frentes. Expressa sua opinião pessoal – pois tem que passar pelo CA – que irá destinar este valor para liquidação das trabalhistas, uma parte até para iniciar um planejamento cível e tributário, uma parte para investir no futebol e buscar um acesso à série A, e com muita inteligência balancear este dinheiro para que não acabe sem nenhum fruto para o Guarani. Anselmo França diz que como torcedor e sócio gostaria de ouvir, apesar da liquidação trabalhista, que seria investido numa estrutura de centro de treinamento, o que poderá trazer novos resultados a curto prazo, do que só colocar dinheiro pensando em acesso. Ricardo Moisés diz que existe debate neste sentido, existe possibilidades de centro de treinamento, esta também é a maior prioridade, mas que apareceram algumas oportunidades, e que não pode avançar neste assunto, porque é início de trabalho, mas que em breve haverá novidades com relação a este tema específico, que é uma grande preocupação, sempre foi dito que todos os clubes têm receitas parecidas, todos os clubes de série B tem receita de televisão igual, todos os clubes da série A1 do Paulista têm receitas iguais, que há um trabalho diferenciado no marketing – que o Guarani evoluiu muito, será uma das maiores arrecadações de marketing da história do Guarani – mas são diferenças pequenas, tem o programa de sócio torcedor que ajuda muito, que é o diferencial de clubes com maiores torcidas, a grande receita vem da revelação de atletas, e é onde o Guarani tem que focar, e por isto obteve certificado de clube formador depois de 13 anos sendo um grande avanço, e com isto já conseguiu segurar atletas que foram assediados por Flamengo e Atlético Paranaense, e isto vai seguir no Guarani. A grande virada de mesa do Guarani, para ressurgir como forte, será revelar atletas, este é o grande caminho para o Guarani seguir. E isto dependerá de um centro de treinamento para a base. Anselmo França diz que ter o certificado de formação é um grande avanço que é o que dá direito ao clube de efetivar o primeiro contrato profissional com o atleta, e que teve notícias por meio da imprensa que vários atletas da base efetivaram contrato de atleta profissional por seis meses, ou período até menor, e indaga se isto não seria abrir mão do benefício que tem como clube formador que só garante o primeiro contrato. Ricardo Moisés responde que todos atletas tem uma avaliação que envolve inúmeras pessoas, que envolve o coordenador da base, envolve atletas que conhecem de futebol, como Renato “Pé-murcho” e João Paulo, envolve avaliação do treinador profissional à época, do auxiliar fixo da casa, e quando o atleta tem um potencial, jamais irá fazer contrato curto. Inclusive há no elenco hoje 50% de atletas da base do Guarani; então existe um cuidado, uma forma de fazer isto, com muita responsabilidade, até para não fazer contrato longo com quem não precisa, e qualquer atleta que tenha qualidade, e passou pelo crivo de no mínimo cinco profissionais, a gente vai fazer contrato longo e resguardar o Guarani. Anselmo França ressalta que chamou a atenção o caso do Felipe Urbano, menino que se destacou bastante na base, e o Guarani fez um contrato de 6 meses e acabou não renovando e não sabe o fim que levou o jogador, e chamou a atenção porque diziam era uma das promessas junto com Mateus Sousa. Ricardo Moisés diz que não foi isto que aconteceu, porque o Guarani fez a Copa Paulista acompanhado pelo Felipe Conceição, treinador da época, juntamente com o Benhur, auxiliar fixo da casa, assistimos juntos os jogos, juntamente com o Renato “Pé-murcho” e João Paulo, avaliadores



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1979

e o Pena, e só subiu para o profissional quem achava que tinha condições, e nesta leva “subiu mais de 8, fora os que já estavam lá, e o Urbano não foi um dos escolhidos. Foi feita uma avaliação por 5 pessoas que conhecem muito de futebol, e por isto o Urbano não teve contrato longo. O presidente Marcelo Galli faz uma parcial da apuração: 120 associados que “logaram”, 105 votos favoráveis à dilatação de prazo e dois votos contrários. Indagado pelo sócio Anselmo França, divulgou também a parcial da segunda votação: 39 votos favoráveis à aprovação e contas e 14 votos contrário, o que é uma incoerência, pois as contas sequer foram apresentadas. Ricardo Moisés destaca que se aprovada a dilatação de prazo, fica prejudicado o segundo item, o que confirma o presidente Marcelo Galli. O sócio Roberto Kenji Fugiwara relatou que estão fazendo uma mini arquibancada no CT, o que deduz que as categorias de base vão levar seus jogos para o CT, ressaltando que isto é muito positivo, e que poderia ter sido feito há muito tempo, desde a época do Mingone, quando ele construiu o vestiário, o que traz economia de transporte, alimentação, fora o desgaste do pessoal; e depois, alerta que não há publicidade daquilo que o Conselho de Administração faz, inclusive no site. Ricardo Moisés disse feliz de ouvir estes comentários, e confirma que a intenção é ver a base do Guarani jogar aqui em casa, e que peca sim com a publicidade, e que foram feitas muitas obras, é porque foca mais em fazer do que divulgar, e que a publicidade é a felicidade dos sócios, um comentando com o outro, resgatando os amigos para o clube, e que há programação de voltar a fazer a revista com tudo que foi feito no Guarani, e voltar as publicações que todos os sócios recebiam em casa. O sócio Roberto Kenji Fugiwara pergunta ainda sobre o projeto do estádio e do Centro de Treinamento. O que tem de projeto? Há planejamento, o que pode minorar os custos? O que o Guarani precisa e o que quer? Ricardo Moisés diz que não adentra em temas sobre a Comissão Imobiliária, que tem pessoas competentes, e que logo apresentará uma ideia para todos. Garantiu que “o CA não vai aceitar qualquer coisa, ou coisa malfeita”, será uma estrutura de primeira, de acordo com a grandeza do Guarani. Mas não pode antecipar nada sobre o projeto porque não tem conhecimento. O sócio Felipe Dumont diz que concorda com o que foi dito pelo Sr. Roberto, sobre o gramado, mas que há uma “grande falha ali onde fica o camisa 9”; indaga, como estão as tratativas, haverá a chegada de alguém? Ricardo Moisés responde que será bem transparente com todos, e reitera entrevistas anteriores: o elenco do Guarani está fechado, não está nos planos contratar um “camisa 9” agora, e questiona: “como contrata um camisa 9 sem a estreia do Davó”? Revelou esta pretensão do Davó, e que se contratar agora, causará problemas no elenco. Que o Rafael Costa está pouco abaixo do que ele já mostrou, mas é normal a oscilação de atletas, como o Pablo no ano passado, após a perda do pai; então diz estar trabalhando forte com o Rafael Costa para ele evoluir e voltar a jogar o futebol que ele jogava, a gente tem a opção do Davó e tem opção do Sávio, que quebrou a cartilagem da costela, e por isto ele apresentou um ou dois jogos abaixo do que ele rende também, mas eu acredito que “se você analisar todas as possibilidades de beiradas nosso e de centroavantes, a gente tá bem atendido e dá para gente fazer um bom Paulistão, sempre sim monitorando o mercado e aguardando uma possibilidade boa dentro da realidade do Guarani, e se for preciso a gente contrata sim para o brasileiro”, e que não é necessidade agora, mesmo porque com a paralisação do futebol a gente não vai inflar a folha e comprometer o orçamento. O sócio Felipe Dumont disse que é isso mesmo, se não acontecer dá certo, que é 50% certo, o importante é continuar monitorando para o brasileiro porque o objetivo do Guarani é brigar pelo acesso. Ricardo Moisés diz que deverá ser analisado todo o contexto, a gente sai de um quase rebaixamento em 2019, montamos uma equipe que deu uma vacilada no começo de 2020, mas logo se encontrou no campeonato, chegou a brigar pela classificação, ficamos muito perto entrar no G4, infelizmente na reta final o time se desencontrou um pouco, e aí a gente sofreu com a COVID também, e não conseguimos brigar até o final, mas este ano de 2021 e a gente tem sim como obrigação brigar pelo acesso. Felipe Dumont diz que o “sarrafo subiu e a culpa é sua”. O sócio Álvaro Iglesias se despede. O presidente Marcelo Galli retoma a questão imobiliária, e diz que pode falar alguma coisinha, a gente tem trabalhado bastante, no sentido de melhorar os equipamentos que o Guarani pode fazer para que eventuais economias sejam revertidas em prol do Guarani. Que compartilha que a primeira missão do Guarani é um Centro de Treinamento, que é isso que vai fazer um diferencial para o time e o nosso trabalho tem sido nesse sentido; que a Comissão Imobiliária não toma decisões, ela realiza estudos e vai trazer a todos os sócios quando for o momento. O sócio Antonio Carlos Brasio Soares diz que conhece o Iglesias da primeira turma no hospital, quando começou, e que percebeu o Ricardo trava um pouco quando ele fala do novo campo onde vai ser o Brinco de Ouro, que na sua opinião tem que continuar no Brinco de Ouro mesmo, que a ASA juntamente com a Magnum teriam que fazer novos acordos, e não destruir tudo e vender e pegar outro lugar, “mas isso é minha opinião”, e de qualquer forma tem que ser muito discutido, numa boa, com várias opiniões, parcerias, e que se a “xita” pode fazer um estádio na Anhanguera, porque não é possível uma parceria com elas, então tem que ser discutido “olho no olho”, e que esta é a sua preocupação, e que o Ricardo pense no assunto, e que esta é a sua opinião. Ricardo Moisés diz que a ASA não tem interesse em investimento imobiliário, e que o Guarani perdeu esta área por culpa de gestões passadas, muito péssimas e que comprometeram o patrimônio do Guarani, e que existe uma comissão que vem debatendo isso diariamente, que não avança mais nesse assunto porque não está na comissão imobiliária, que acompanha um pouco, mas não sabe o real andamento disso. O Galli está aí, ele faz parte e como membro do CA é que a gente está aqui para defender o Guarani Futebol Clube. presidente Marcelo Galli expõe que pode falar, adiantar algumas coisas, que quando começou a Comissão Imobiliária, na época do Álvaro Negrão, as negociações sempre foram buscando que se fizesse algo no entorno do Brinco de Ouro, o Carlos Pinto Neto ajudou muito nesse momento,



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

depois teve projeto mantendo o estádio onde hoje é o Brinco de Ouro, mas em todo momento a procura dos investidores era por um projeto que optasse pela área integral, não era vantajoso a manutenção do estádio lá, mas mesmo assim insistiram sempre nessa negociação; o que acontece é que a negociação que envolveu o Brinco de Ouro hoje, o que aconteceu ela não foi uma negociação em que pode sentar e discutir. O Guarani perdeu o Brinco de Ouro, num primeiro momento no processo na Justiça Federal, depois da reversão disso foi para a Justiça do Trabalho, perdeu com aquela arrematação do grupo Maxxion, eu estava na presente nesse dia, depois houve a reversão disso e a alienação judicial para o grupo Magnum; e nessa alienação judicial que foi conseguido pelo Guarani – e aí eu tenho que dar sempre os méritos a quem realmente liderou isso e foram duas pessoas: Horlei Senna e o Palmeron, o Horley de uma maneira incansável lá na Justiça do Trabalho conversando sempre com a Dra. Ana Cláudia e o Palmeron também, conseguiram inúmeras reuniões na Magnum e conseguiram reverter isso, na verdade, com uma outra proposta de arrematação, o parceiro arrematou a área do Guarani e nessa arrematação disse que o pagamento seria por 14% do VGV - Valor Geral de Venda, excluído aí o shopping e o hotel, garantindo que isso dava, no mínimo, para pagamento dos processos em execução que foram feitos, acho que com um deságio de 10% a 20%, processos abaixo de R\$ 100 mil sem deságio, mais um aporte feito para os processos de conhecimento, mais R\$ 350 mil por mês, mais um estádio no padrão da Fonte Luminosa para 12.000 pessoas mais um clube e um CT, isto é o mínimo do mínimo, se o valor geral de venda for R\$ 1,00, ele tem que pagar isso daí, se o VGV for de R\$ 10 bilhões, o Guarani fica com 1,4 bilhões de reais, descontado o valor dos equipamentos. A bem da verdade foi uma negociação que aconteceu porque o Guarani havia perdido e eu não tenho dúvida nenhuma que, se tivesse mantido aquela proposta do grupo Maxxion, hoje não teríamos nada, nem estádio, nem time, não teria resolvido a trabalhista e teríamos mais um caminhão de processos trabalhistas e não teríamos dinheiro para pagar, e até uma das questões que levou a Dra. Ana Cláudia a fazer esta reversão foi justamente a possibilidade desses equipamentos novos servirem de penhora para garantia de futuros créditos trabalhistas, isto está expresso na decisão dela, não é uma coisa boa, maravilhosa, é uma coisa doída, dolorida, eu tenho boa parte das minhas memórias afetivas no Brinco, o Dr. Brasio tem muito mais, porque tem mais tempo de Brinco de Ouro, assim como o meu pai e várias outras pessoas que estão lá, que vão lá desde que tinha alambrado, quando arquibancada era de um lado, quando era capenga, não era um "Brinco completo"; então, quando na estreia, gol do Cabrita, todas essas coisas que nos une ao Brinco de Ouro; então é uma coisa que nos move, e vai caber a nós este debate, como sugerido, sempre positivo para o Guarani, mas a gente tem que encarar a realidade, não adianta a gente discutir fatos que já passaram, o momento nosso é outro, infelizmente momento é outro e a gente tem que discutir o que é possível ser feito daqui para frente, mas aí a gente tem que lembrar a conversa que existe na cidade quando o Guarani mudou para o Brinco de Ouro: não, é muito longe, não vai dar, vai ser ruim, é no meio do nada. Era meio do nada mesmo, então cabe ao Guarani ser inteligente nisso e buscar áreas que sejam favoráveis até para o futuro, boa parte está na nossas mãos, nas mãos dos sócios, e aí a função da comissão imobiliária é ver o melhor negócio e trazer para os sócios maior informação possível para que os sócios possam decidir com base em informações completas, mas é importante a gente ter essa noção dessa realidade do Guarani, que por conta de excelentes administrações do passado nós tínhamos um patrimônio para perder, nós tínhamos como garantir a nossa sobrevivência. E péssimas administrações fizeram que a gente perdesse esse patrimônio, e se a gente não tiver uma administração responsável, como parece que vem sendo essa última administração, a negociação imobiliária seria apenas uma sobrevida ao Guarani, e não uma solução dos seus problemas. Cabe ao Guarani trabalhar com inteligência, com cuidado, para que isso seja um ponto de virada na sua história, uma inflexão para cima e não para baixo, eu acho que a gente já bateu muito perto do fundo do poço, não fosse aqueles gols salvadores do Henrique na Rua Javari, nosso Centenário, na melhor das hipóteses, estaria subindo para série C. Então a gente passou muito perto do fundo, a gente passou muito perto de onde a Portuguesa está hoje, e estamos numa negociação que, dada à situação que estava colocada, eu reputo como muito boa, e de novo os mérito são do Horley e do Palmeron, por esta negociação, apesar dos defeito que eu exponho deles; eu acho que toda a conversa é bem-vinda, toda ajuda é bem-vinda, mas a gente tem que ter consciência do estado em que a gente se encontra, infelizmente não é mais uma possibilidade a manutenção do Brinco de Ouro, falo isso com muita clareza pelo que o parceiro coloca, pelo que ele precisa para que aquele obtenha lucro nisso, porque evidentemente ele faz o negócio para auferir lucro, como qualquer negociante do mundo hoje. O sócio Antonio Carlos Brasio Soares concorda reiterando que gostaria que fosse discutido isso, e se tiver que sair mesmo que seja uma boa localização, porque na outra hipótese, do outro lado da Avenida, a W. Torres está construindo praticamente sozinho, precisava de um parceiro deste também, discutir isso numa boa, sem enfiar a faca no peito de ninguém. Marcelo Galli expõe que, conforme o Sr. Roberto tinha dito, no lado de lá da avenida é feita uma propaganda muito melhor que a nossa, desde o começo. A negociação imobiliária deles é igualzinha a nossa, nesse ponto, e assim é uma questão de sobrevivência, não somente de quem coloca o dinheiro ali, mas também de lucro dele mesmo, isso é vendido como uma coisa maravilhosa deles, e o nosso como uma coisa muito ruim. A questão ali a seguinte: o que eles têm hoje é um memorando de entendimento, eles não têm obrigação de ser feito negócio como nós temos. O projeto deles é menos avançado do que o nosso porque está no memorando de entendimentos, que é o seguinte: são colocadas as condições, e se essas condições forem atendidas, aí sim você faz uma contratação. Na época da comissão imobiliária nós nos conversamos com o Walter Torres, ele era vivo, faz bastante tempo, salvo engano ainda na gestão



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1979

do Álvaro Negrão, o Edinho estava lá, e eles falavam da questão de uma arena única, que evidentemente é uma questão melhor, não faz sentido você ter uma coisa que você vai usar menos tempo, e gasto maior com isso. Eu entendo que seria melhor, mas é uma questão que move paixão, e se a gente lança isso no Guarani, é muito provável que isso não seja aceito, são questões de paixão que deveriam ser resolvidas antes, mas no fim ali na beira da Anhanguera é o que eles têm. O que vai fazer o empreendimento deles parar em pé, eles dizem que é uma arena, mas lá no fundo tem um monte de coisinha, mas aquilo que vai fazer parar de pé. Basta olhar o balanço, uma dívida enorme com uma pessoa só. Mas é importante a gente colocar isso, que o momento que eles estão é atrás do nosso, que é uma obrigação, e a vantagem é que foi feito e homologado pela Justiça do Trabalho, e não dá para destratar, não dá para o Guarani e Magnum sentar e falar "deixa quieto, não tem mais nada", não dá porque a Justiça do Trabalho vai obrigar. No outro lado, se a W. Torres chegar e falar não queremos mais, está desfeito. No Guarani é um triângulo, o Guarani, o grupo Magnum e a Justiça do Trabalho em cima tutelando tudo isso. O sócio Eduardo Medina pergunta sobre os prazos para divulgação dos balanços, os grandes clubes da série A estão divulgando alguns balanços com dívidas na faixa de um bilhão de reais, alguns acima, alguns um pouco abaixo, pelo menos quatro grandes clubes estão divulgando balanços com dívida de um bilhão de reais, automaticamente eles grandes clubes estão no caminho de profissionalização para tentar minimamente manterem de pé. Minha pergunta vai até no sentido da contratação da empresa BDO, de consultoria e auditoria muito boa no mercado nacional, queria entender se o Guarani tem pensado algo no tipo de tornar clube-empresa, e gostaria de saber o que vocês pensam, se avançam ou irão avançar até o final de mandato sobre este tema. Ricardo Moisés diz que realmente espanta um pouco esses balanços apresentados pelos grandes com dívidas de R\$ 1 bilhão, porque são valores impagáveis por uma lógica simples: se pegar valor e corrigir a um por cento ao mês, vai ter algo em torno de R\$ 10 milhões ao mês, ou R\$ 120 milhões por ano. Logo, estes clubes chegaram a um valor impagável, e vai ter uma mudança muito grande no cenário do futebol nacional, você vai ver o Cruzeiro caindo e dificilmente se recuperando, Botafogo se não tiver auxílio de fora cai também, são dívidas que inviabilizam o dia a dia de um clube, não se consegue deixar que essas pendências atrapalhe o dia a dia do futebol, então eles terão que correr para uma profissionalização, mas no meu ponto de vista tarde. Com relação ao Guarani, eu conversei muito com o presidente do América, ele fez uma implantação de uma gestão profissional lá, através de uma empresa de consultoria, deu certo no América, já conversei com outros presidentes que não deu muito certo também, a tentativa, se eu não me engano no América eles estão com a Ernest, mas tem sempre diferenciar o que é uma boa gestão de um clube empresa. Você pode ter um clube andando bem, com uma boa gestão, como é o caso do Ceará, você vê o Ceará com uma continuidade de gestão há 13 anos, e agora chegando a primeira competição internacional da história, e já se tornando o maior do clube nordeste. Isso é uma boa gestão como clube, não necessariamente precisa ser empresa. Precisa evoluir, profissionalizar a gestão do Guarani, e deixar esta discussão de clube empresa para os sócios, se esta for a vontade dos sócios, a gente busca as empresas interessadas, existem muitas empresas interessadas, a gente recebeu até uma sondagem de um clube europeu querendo fazer a compra de um clube no Brasil, e foi referendado para eles procurarem o Guarani, você tem o Manchester City procurando um clube para compra, mas isto tem que ser debatido entre os sócios quando for pacífico esse assunto dentro do Conselho Deliberativo e entre os sócios, a gente só pode procurar empresas, parceiros e outros clubes internacionais, se for a vontade dos sócios; se não for a vontade dos sócios, a gente não vai procurar, nem perder tempo. Para não criar expectativas onde não existe. Independente disto a gente tem que fazer a profissionalização da gestão, como vem sendo feito, com a evolução da empresa de contabilidade, evolução do RH, profissionalismo no departamento de futebol profissional, da base também, que já vê o resultado de um clube "empresa" com a reforma dos alojamentos da base, e a gente caminha a passos largos para uma evolução, e assim será feito até que os sócios digam para caminhar para um outro lado. O sócio Luis Ricardo Silva faz outra pergunta: recentemente foi colocado sobre o técnico, como que o técnico vai trabalhar na série B, artigo 21 do regulamento, que fala sobre a troca do técnico, parece que uma é pelo clube, se caso quiser mandar embora, mas a outra ele não pode mandar embora, tem que ser por decisão do técnico. O Guarani foi a favor, como você vê isto aí, você pode falar? Ricardo Moisés responde que foi a favor dessa decisão, é isso vai ajudar a não ter assédio como teve no ano passado, com diversos clubes tentando contratar o Felipe Conceição. Existe sim uma responsabilidade maior, o clube que não se planeja tem que ser penalizado, tem que endurecer as regras, os clubes têm que entrar nivelado no campeonato, tivemos problemas no ano passado e só foi corrigido porque podia trocar mais técnicos, é uma evolução do futebol, bom para os clubes também na parte financeira e uma responsabilidade maior para os técnicos também, a mesma responsabilidade dos clubes que não pode errar, os técnicos também têm. É uma evolução do futebol e por isso eu fui a favor. Luis Ricardo da Silva indaga se não viu nenhum contra, nenhum problema que pode gerar uma indisposição entre clube e técnico e a gente tem que ficar com o técnico preso dentro do Clube? Foi respondido que não vê nesse sentido, a parte ruim desta situação que eu vejo é que um clube às vezes erra e aí ele vai pagar um preço maior. O clube que errar com a troca do treinador já tem um revés financeiro e de planejamento muito grande, e agora ele vai ter mais uma dificuldade na competição. Que para a situação do futebol brasileiro está, é um caminho, é uma evolução, mesmo que seja muito arriscado. Luis Ricardo da Silva pondera que vê também dessa mesma forma, até discutiu isso outro dia em um grupo fechado, e pegou como exemplo o Ricardo Catala, que foi uma opção não muito certa, e vai que a gente está com esse técnico numa segunda troca, já arriscou e é obrigado a ficar com ele,



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

para não falar outra coisa. Ricardo Moisés emenda que é um benefício não só para o Guarani, mas para todos os clubes. Então é uma responsabilidade dobrada tanto para o clube quanto para o treinador. O sócio Anselmo França diz que o que salvou o Guarani do rebaixamento em 2019 e 2020 foi justamente a troca de comando, como qualquer empresa, às vezes é mais fácil você trocar o comando do que trocar toda equipe de trabalho. Como o Rica comentou, se naquele momento não puder sair o mais Catalá, eu acho que talvez estaria no caminho sem volta a questão do descenso. Eu particularmente acho que talvez crie uma desigualdade maior, porque a gente já viu o time como o próprio América, como você mencionou, saindo de uma posição de rebaixamento com o Felipe Conceição, praticamente disputando acesso na última rodada pelo trabalho puramente do treinador. Então isto vai obrigar o Guarani a ter muito mais cautela, muito mais cuidado, mas que infelizmente não é uma ciência exata, um treinador que deu certo num lugar vai dar certo no outro. Veja o Felipe Conceição, deu certo no América, não deu certo no RedBull, deu certo no Guarani e agora no Cruzeiro está penando, e é o mesmo pessoal. Ricardo diz que o mesmo exemplo é o técnico Catalá, que foi o melhor treinador do Paulista pelo Mirassol, e no Guarani não deu certo. Anselmo continua dizendo que às vezes são questões, não só de competência técnica, mas de valores do profissional, porque o treinador chega num ambiente, e a gente sabe que no futebol tem muito esquema, ele ter suas preferências, pode perder o vestiário, ele pode ser um bom profissional, mas por questão de conduta ele acaba deixando escapar pelas mãos o seu trabalho; que acha que no caso do Guarani, que está no processo de reestruturação, que foi uma decisão meio arriscada, obviamente vai torcer para dar certo, é uma questão cultural brasileiro, mas acha que é um problema muito mais estrutural da CBF, tanto que a gente não vê técnicos brasileiros em ligas de ponta na Europa, Espanha, França, Inglaterra, Portugal, e a gente vê até o contrário, técnicos estrangeiros acabam se despontando mais, que então acha que isso vai dar errado, se o Guarani começar bem no campeonato, virando o primeiro turno em posição de acesso, bem; mas caso não seja possível. O novo treinador Allan Aal não é unanimidade na torcida, e aguarda que na retomada do Paulista ele possa mostrar para que ele veio, pois se começar o brasileiro com ele, só vai poder errar uma vez. Ricardo Moisés responde que tem acompanhado o trabalho do Alan, está satisfeito com o trabalho apresentado, um trabalho seguro, muito se fala, mas fez apenas quatro jogos, uma estreia ruim, que não é culpa dele pois não teve jogo-treino, o período de adaptação foi curto, uma série de circunstâncias justificam o primeiro resultado, mas o time foi encaixando, em um período grande de treinamento ele vai se encontrar, é um time muito mais consistente, mais equilibrado do que time do ano passado, tem muito potencial para ir mais longe, que o trabalho vai evoluir e está muito seguro nesse sentido. "Se tem uma coisa que eu não gosto é de troca de treinador", é a pior situação para o clube, ficou praticamente um ano e pouco com o Carpini, a ideia com o Felipe Conceição era a mesma, mas aí infelizmente ele teve uma proposta que não ponto de vista dele é irrecusável, mas já achamos outro treinador extremamente competitivo. Anselmo prossegue retornando ao caso Davó, que existiam três processos que estavam bloqueando os direitos econômicos dele, a em um dos processos o juiz acabou liberando, o direito de trabalhar livremente, o fato de ter outros processos consegue registrar ele no BID, já foi registrado, ou precisa de uma liberação em todos os processos? Ricardo Moisés responde que não, um processo foi quitado, no outro foi pago 100% na visão do Guarani, existe uma discussão de juros e correção, se é SELIC ou TJLP + 1, que a maior parte da jurisprudência é SELIC, mas na verdade eles estão usando a TJLP mais 1% ao mês, e isso é muito pesado hoje para os juros existentes no país, mas é um valor irrisório, R\$ 7 mil a discussão, mas tem que levar a sério o conceito: está certo ou está errado, e não R\$ 7 mil. Existe mais um outro processo, são duas ou três contratações feitas na época do Álvaro, três comissões de intermediação de atletas, uma delas é do Thiago Pagnussati, e isso prejudica a gente 7/8 anos depois, mas vai ser resolvido dentro de pouco tempo e o Davó será registrado sim e vai jogar pelo Guarani. Anselmo retruca que, no caso, ele precisa da liberação de todos os processos, que o juízo desbloqueia a penhora. Ricardo complementa que ele conseguiu a liberação nesse último processo e já foi encaminhado para CBF, e está em trâmite para fazer a baixa dessa liberação de registro. Anselmo questiona que o caso do Thiago Pagnussati tem acompanhado, da RDN, que a última movimentação é a parte credora questionando os juros e o juiz pedindo para o Guarani "se manifestasse". Pergunta, "se o juiz não liberar a penhora ele consegue ser inscrito"? Ricardo responde que está liberado, Anselmo diz que não, Ricardo diz que vai levantar esta informação e se estiver impedindo será resolvido e buscada a liberação. Anselmo diz que no caso do Eusébio, há apuração sobre participação de terceiro, que se chegar na FIFA trará condenações severas, e que fez denúncia na Ouvidoria sobre as palavras de Palmeron sobre a Magnum ter participação de 60% neste e naquele jogador, que direito econômico é somente entre clube e atleta, que a Magnum agora tem o São Bernardo e pode agora registrar direitos econômicos de atletas, indaga se existe um certo temor com relação a isto? Ricardo responde que não se pode fantasiar, se algum terceiro participou, se ele pegou dinheiro no banco ou com terceiro, não pode, não tem como controlar a vida do atleta, se ele vai pegar dinheiro emprestado no banco, ou com alguma pessoa para a liberação para pagar a multa, não se pode fantasiar, o dinheiro entrou através do atleta, e isso que cabe Guarani, não precisa de mais, o Guarani está tranquilo nessa situação, se há participação de terceiro isto diz respeito ao Davó, e não com Guarani. Anselmo diz que fala somente "o que consta no processo". Ricardo afirma que consta somente no processo é pedido de esclarecimento ao Davó e ao Bradesco. Vai ser mencionado que o atleta fez o pagamento e tudo bem. Anselmo diz que isto traz um pouco de preocupação pela questão das sanções da FIFA. Ricardo diz que traz preocupação a quem participou, e não a quem não tem conhecimento do que foi feito. Anselmo prossegue dirigindo-se ao presidente Marcelo Galli sobre a comissão Imobiliária, que tem



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1979

uma opinião e pede discordar e talvez fazer uma sugestão para você como presidente do Conselho Deliberativo; que como associado não vê pressa para a questão da entrega. Marcelo Galli indaga se mudou de ideia? Porque em 18 de dezembro de 2018 lá na Justiça do Trabalho falou que tinha pressa, que tinha que entregar logo, mas que bom que mudou de ideia. Anselmo prossegue dizendo que tem pressa na questão do centro de treinamento, porque o Guarani tem um valor significativo em dívidas tributárias e cíveis, e concorda em gênero e grau quando se fala que esses equipamentos já poderão ser penhorados. Que acha que talvez isso possa ser uma coisa que você, enquanto presidente do Conselho Deliberativo possa liberar, que como clube, antes de discutir onde vai fazer, ou o que vai deixar de fazer, talvez deveria estar discutindo como proteger estes equipamentos, porque se for depender do Guarani sanar suas dívidas ou fazer um REFIS, que é um valor muito grande para se comprometer, talvez a gente não consigo nem pagar o juros deste REFIS, que devia estar discutindo como instituição como proteger estes patrimônios para que quando de fato eles puderem ser feitos "não nasçam penhorados", que não consegue ver que, como clube, a gente tá evoluindo nesse sentido, nessa discussão. Então indaga se como presidente do Conselho Deliberativo "você tem esse tipo de volta propositiva da proteção dos patrimônios, ou é uma coisa que não passa pela cabeça"? Ricardo Moisés pede para responder, sendo facultado a ele a resposta, e diz que se você acompanha a reunião desde começo, sabe que eu falei que a gente vem caminhado a passos largos numa organização administrativa e financeira grande, e que foi o motivo pela qual a gente trocou a contabilidade, o RH e a auditoria; e em uma das repostas que eu passei para você, e quando você falou do bloqueio dos atletas na trabalhista, que eu que ofereci isso para a gente liquidar a trabalhista o mais rápido possível e a partir daí começar a enfrentar, tanto civil quanto tributário, então a gente conseguindo a quitação das trabalhistas, a gente pode - é um dos caminhos ventilados, existem vários, mas no momento certo vamos decidir qual é o melhor - existe a possibilidade de a gente oferecer o mesmo parcelamento que foi feito na Justiça do Trabalho, de oferecer 20% das receitas para quitação das ações tributários e cíveis. Então vamos supor que a gente consiga a quitação das dívidas trabalhistas em 2023, um exemplo, a gente pode oferecer 10% para a tributária e 10% para a cível e equacionar as contas do Guarani. Então se você vem acompanhando o esforço do Guarani para fazer essas quitadas trabalhistas, é isto: quitar o trabalhista para tão logo enfrentar o cível e o tributário, e aí poder receber as benfeitorias, tudo que a gente tem para receber, sem colocar em risco o patrimônio do Guarani. Então todo o trabalho administrativo, todos o esforço que a gente vai fazendo, é para enfrentar o cível e o tributário o mais rápido possível. Jamais vamos receber benfeitorias ou atrasar de receber benfeitorias por problemas financeiros, ou a gente enfrenta, ou a gente vai criar um modelo jurídico que dê segurança patrimonial ao Guarani. Anselmo diz que sejam 5 anos de receita num série A, por exemplo, aí sim a gente consiga quitar estas dívidas neste período. Partindo da nossa realidade hoje, que é um clube de série B e A1 de Paulista, ofertando 20% das receitas, a gente levaria talvez aí pelo menos 10 anos ou mais tempo, e enquanto isso não se resolve, "em contrapartida talvez não se possa fazer esses equipamentos". Ricardo pergunta: você conhece a fundo as dívidas do Guarani e as receitas para falar isto? Anselmo responde que de 2021 não foi entregue o balanço ainda, e que na trabalhista, ao que consta, valores aproximados, da época da negociação, devem ter "algo em torno de R\$ 8 a 10 milhões, se não me engano", de novos processos algo por volta de R\$ 15 milhões, talvez, acho que total trabalhista hoje chega em torno de R\$ 20 milhões, não sei precisar. Da questão civil está em torno de R\$ 30 milhões e da tributária, corrigindo, talvez em torno de R\$ 120 e R\$ 130 milhões, são estes números que eu imagino que tenhamos, somados estamos falando aí torno de R\$ 150 e R\$ 170 milhões de dívidas, que é um o valor do expressivo frente às nossas receitas. Ricardo Moisés indaga se chegou a fazer uma pesquisa a fundo, uma conversa com a Procuradoria Geral, para saber como que se paga essa dívida, o que que é possível, o que não é possível para fazer esse cálculo que em 5 anos não paga, ou que cinco séries A seguidas pagam. Anselmo responde que, na realidade, pensando na questão da cível talvez seja mais fácil, você vai chamar os credores e propor acordo e "tentar matar o processo". No caso da tributária, obviamente, teve o PROFUT e eu não sei se vai surgir um outro, acho que sim, "até por essas dívidas que os novos clubes têm apresentado" mas tem os problemas de REFIS também, mas que obviamente existem descontos, eu sei disso, mas não sei os valores disso, o próprio terreno da Bandeirantes poderia entrar como garantia de pagamento, tem vários caminhos que elas podem quitadas, não existe só um único caminho, o fato que eu vejo o montante de dívida face às receitas que temos hoje, a relação receita-dívida do Guarani, até o ano passado teve um estudo da Pluri Consultoria, em 2019 era crítico, era 1 de receita para 19 de dívida, agora caiu para 1 para 12, e talvez 2020 esteja um pouco melhor esta relação, pois quando você tem uma relação acima de 1 para 5 é difícil atacar estas dívidas, obviamente eu gostaria que a gente pudesse atacar e sanar isto logo para que o Guarani possa caminhar, entendo que uma parte dessa dívida foram de gestões danosas, falta de compromisso, processo à revelia, um inferno de coisa, se podemos falar assim, mas eu vejo que para o Guarani o único caminho é o acesso para a série A, não tem outro caminho, se falar que tem um caminho permanecendo na série B, infelizmente para mim é utopia. Ricardo Moisés diz que ninguém trabalha para ficar na série B, qualquer comentário nesse sentido é como dizer "você não trabalha numa empresa para você não avançar em faturamento, em atingir um mercado maior", e todo presidente trabalha para chegar na série A, todo Conselho de Administração e todo mundo que está envolvido trabalha, é lógico, para chegar numa Série A, num campeonato internacional. Mas vou te passar alguns dados, interessante até para você pensar: Você sabe qual foi o maior faturamento da história do Guarani? Anselmo diz que depois de 2010, 2020 tenha sido o maior ano. Ricardo Moisés diz que a maior receita do Guarani foi 2012, com R\$ 26 milhões. A



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

gente vai ultrapassar esses 22 milhões longe, mesmo em pandemia. Isto é gestão, organização, vai ser o maior patrocínio da história do Guarani; o que a gente está fazendo no marketing e tudo isso passando pela Justiça do Trabalho para diminuir a dívida. Então é assim, hoje você fala de uma dívida tributária do Guarani de R\$ 150 milhões, e a gente fez reunião com Procuradoria, podendo ser parcelada com período longo com carência, com essa dívida sendo reduzida para R\$ 65 milhões; então assim, a solução do Guarani não é difícil, o que precisa ter é continuidade de gestão e trabalho sério. E o Guarani está no caminho certo, é isso que eu queria te falar. Anselmo agradece seu comentário, que pensou que viria com detalhe de número. Ricardo Moisés diz que vai adiantar uma situação, que chamou atenção que o Atlético Mineiro está fazendo, que é o primeiro que vai vir a público e abrir todas as dívidas, uma a uma, e fazer uma reunião nesse sentido. A gente vai ter isso no Guarani também, tão logo a gente passe essa situação do balanço, a gente vai abrir sim todas as dívidas e todas as possibilidades que o Guarani tem para enfrentar as pendências; é uma promessa. Anselmo diz só queria deixar claro que, apesar de estar em lados opostos, todos querem o bem do Guarani, talvez a gente pensa caminhos diferentes. Ricardo Moisés pede para arrematar, dizendo que respondeu até mais "do que consta na nossa ata", sempre aproveitando para conversar com todos os sócios e esclarecer um número maior de dúvidas, mas eu acho que minha participação aqui na reunião já fechou, falamos do motivo do pedido de adiamento, a justificativa, batemos um papo para aí com vários sócios, sempre agradecendo a todos porque uma pergunta feita às vezes esclarece as dúvidas de muitos, então vou deixar um boa noite a todos aí e pedir para eu sair da reunião. O presidente Marcelo Galli prossegue dizendo que houve uma questão para mim aqui, falando de se blindar patrimônio, e aí tem que lembrar e esse patrimônio está garantido na Justiça do Trabalho, eu gostaria que alguém desse uma luz jurídica disso, e conseguisse pegar esses equipamentos que vão ser entregues ao Guarani e blindados ou protegê-los de alguma forma, que não seja pagando na Justiça do Trabalho e que isso não seja considerada uma fraude a credores. Neste caso do Guarani se resolve pagando. Demora 10 anos, demora 20 anos, é verdade! Para destruir um clube é rápido assim, para reconstruir demora muito tempo. Mas gostaria, claro, juridicamente, em sendo uma pessoa militante na Justiça do Trabalho, eu quero ver qualquer hipótese que existe na Justiça do Trabalho de não considerar que qualquer estádio que seja entregue, seja do Guarani, qualquer clube que seja entregue como não sendo do Guarani, qualquer CT sendo entregue como não sendo do Guarani, que a Justiça do Trabalho, quando resolve querer pegar alguma coisa, ela é "um trator sem freio na descida". Então é muito complicado, causou muita estranheza um advogado falar, nesse caso você não é advogado, é difícil falar em blindar um patrimônio que está gravado na Justiça do Trabalho, não faz sentido. Mas se houver sugestões, que se traga isso ao Guarani, que a gente leve e analise estas sugestões, porque não tem poder decisório sobre isso, mas está sempre aberto a sugestões que venham engrandecer e venha trazer o bem para o Guarani. Mas é surpreendente a gente pensar em blindagem de patrimônio, especialmente patrimônio prometido e adquirido na Justiça do Trabalho, e já gravado, porque a juíza falou abertamente, que servirá como garantia para futuros créditos trabalhistas, que venham a ser opostos contra o Guarani. Como Ricardo se manifestou, a melhor das hipóteses é um plano de pagamento, mas se houver outra sugestão aí, está aberto e curioso para ouvir. O sócio Felipe Dumont assevera que o presidente falou que gostaria de sugestões, e também falou que é um trabalho muito difícil, a gente sabe, vem melhorando agora, mas ainda é muita coisa para se fazer, mas o trabalho fica ainda mais difícil quando associados, principalmente aqueles que se nomeiam como representantes da oposição, entram constantemente com ações contra o Guarani, e ações todas indeferidas, então se a pessoa tivesse entrando, e tivesse realmente razão, tivesse algum deferimento dessas ações, tudo bem, mas teve um caso em que a pessoa organizou um evento na frente do Guarani, em plena pandemia, e processou algumas pessoas do clube, alguns funcionários, representantes de órgãos das Conselho Deliberativo, do CA, inclusive infringindo estatuto, colocou em dúvida algumas ações do CD, então é assim, a sugestão é essa, o trabalho já é difícil, então acho que seria interessante, para se tornar menos difícil, é pensar um pouco mais no Guarani, eu acredito que a oposição, e talvez eu também me coloque como oposição, porque a partir do momento que eu não sou do grupo da situação, eu me torno oposição, existem diferenças de oposição, então eu não me sinto representado por pessoas que entram constantemente com processos contra o Guarani, acredito também que muitos associados e conselheiros que fazem parte da oposição, até do grupo que essa pessoa diz fazer parte, elas não imaginam o tanto de ações constantes que a pessoa entra, que alguns elementos, alguns "cabeças" desse grupo, entram e tentam prejudicar o Guarani. Porque são ações contra o Guarani, se faz algum questionamento, você acaba tendo que entrar com ações contra o Guarani, e se fossem ações realmente fundadas, com algum tipo de fundamento, tudo bem, mas a partir do momento que você entra com ações e sempre perdem, é importante pensar se realmente esse lado que a pessoa disse, e na verdade nem deveria ter lado, se ela está do lado certo, ela está do lado ideal para realmente fortalecer o Guarani, fica aqui minha sugestão. O sócio Assis Eurípedes Oliveira retoma a palavra e pede para fazer as duas perguntas para o Anselmo, se é que ele acha que deve responder: primeira, quanto tempo é sócio do Guarani? Segundo: qual que é a área de trabalho, qual é a função, em que trabalha, o que que faz? É uma só curiosidade, porque o que o Felipe acabou de falar é pertinente, existe uma oposição contra o Guarani, contra a instituição, porque as pessoas que estão no Guarani hoje, e já estiveram, como eu estive, não tem cabimento pensar que é contra, que tá fazendo coisa errada, pelo menos eu me sinto assim, me comportei sempre assim, quando fui vice-presidente, quando fui interinamente presidente, me comportei de uma maneira muito decente, apesar de algumas relações e difamações. Estou no Guarani há 33 anos, então gostaria de saber



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1979

qual que é a função, qual é a área, em que você trabalha e há quanto tempo você está no Guarani? Parabéns, Felipe, pela sua colocação, independente de oposição ou situação, eu acho que o Guarani sempre vem em primeiro lugar. Anselmo França primeiro agradece a pergunta; porque pelo fato de não ser conselheiro não vê oportunidades de estar conversando com as pessoas. Que se tornou sócio do Guarani em 2009, na época foi o ano que teve o acesso na campanha do Vadão, eu achei que aquele ano era um ano em que a gente pudesse contribuir, que vinha de muita dificuldade, e "naquele momento entendi que eu podia ajudar me tornando sócio apenas", e aí quando eu fui me tornar sócio, eu fiquei sócio numa mesinha que na portaria do clube, nem na secretaria, e nem entendi o que que era militante ou patrimonial, mas o fato é que estava permitido somente a comercialização de um tipo de título, o Leonel tinha proibido a questão do sócio patrimonial; foi em 2009. E aí, em função da minha atividade profissional, sou formado em química, eu fiz técnico em química de uma escola aqui de Campinas chamada ETECAP e depois eu fiz bacharelado e licenciatura em química na USP em São Paulo, tenho 40 anos de idade e desde os meus 15 anos já atuo na área química até eu ter começado o curso técnico muito cedo. Atualmente trabalho como executivo multinacional pelo menos 12 anos, liderando equipe área comercial e desenvolvimento de negócios, e tem três anos que eu trabalho para uma multinacional da Suécia, e sou responsável por essa empresa no desenvolvimento de negócios na América Latina. Minha área, apesar da minha formação ser técnica, ela se deu basicamente na área de gestão de negócios e marketing da indústria química, que é a área que trabalho hoje, dentro da minha área de formação; modéstia à parte, sou considerado um profissional bem sucedido e reconhecido. Em 2018, 2017 na verdade, depois de alguns cursos na área de MBA e negócios, acabou começando o MBA na área de "coaching", um dos meus professores foi o Lulinha Tavares, que é um "coaching" na área esportiva, e aí no final de 2017 procurou o Palmeron, o Guarani estava naquela fase "brigando pelo rebaixamento", acho que veio o técnico Lisca, e propus para ele ajudar o motivacional na área de "coaching", foi aí eu que comecei a ter contato com as pessoas, e em 2018 eu saí de uma multinacional para trabalhar nesta que eu estou hoje, e passei ter um pouco mais de liberdade de tempo, e em fevereiro de 2018 o próprio Guarani me ofereceu para ser sócio patrimonial, eu vinha conversando com Palmeron, eu fui na secretaria e falaram que eu não precisava pagar nada, este é um dos processos porque entendi que a data de minha entrada como sócio patrimonial foi em fevereiro de 2018, desde o começo de 2018 eu tenho procurado ajudar. O presidente Marcelo Galli orienta a retomar os temas propositivos ao Guarani, sem questões pessoais. O sócio Carlos Manoel Mendonça Ribeiro diz que não é atraso nenhum, se você entra na justiça e prova, está bom. O número de processos pouco importa, o que importa é que se surgiu uma dúvida, esta dúvida ficou esclarecida, e acabou. Agora as pessoas ficam achando coisinhas aqui e ali, isto sim desgasta. Marcelo Galli pergunta se a maior parte destes processos são uma coisinha aqui e ali? E não é questão de que não há problema algum, o Guarani tem gasto, tem custo. Você entra com um processo, o Guarani se defende. Por exemplo, o processo que o Anselmo entrou contra o Guarani dizendo que é sócio há mais tempo pois queria participar da eleição para o CA e concorrer à presidência. Este processo teve custo. Tem uma coisa que é lotar a pessoa de processo e coloca ela para se defender. É um risco, e se perde paga-se os honorários. Como advogado defendo que todo mundo pode entrar com processo, mas tem coisas exageradas, questões que podem ser resolvidas na esfera administrativa. É direito da pessoa entrar com processo, se ela acha que tem pode questionar uma mudança dentro do CA de alteração de vice-presidente, pode questionar, depois arca com as consequências. Teve processo que o Anselmo entrou e foi vitorioso, houve questionamento da eleição da Comissão de Ética e Disciplina que o Anselmo foi vitorioso, uma interpretação que eu havia dado ao Estatuto, e o Anselmo pode participar. Teve uma nova eleição, ele não ganhou e voltou ao processo alegando que a nova eleição foi fraudulenta e o juiz disse que a eleição foi feita da forma correta, e o processo segue em grau de recurso; é vida que segue, faz parte! Questiona-se até que ponto isto faz bem para a entidade, ou não. Se a pessoa acha que sim, que faz bem à instituição entrando com 5 ou sete processos, está bem. O sócio Carlos Manoel pede para finalizar o raciocínio; você não concorda comigo que hoje o Guarani recebe várias ações e está se defendendo, e antes não tinha isso? O Guarani perdeu o Brinco de Ouro por ações, excesso de ações, perdeu ações porque ninguém compareceu, não teve defesa, isto é um absurdo. Teve jogador que nem jogou e ganhou milhões do Guarani. Isto preocupa, hoje o Guarani vai lá e se defende, tem ação e reação. Marcelo Galli diz que a "interpretação é muito extensiva porque há muitas pessoas processando o Guarani", dizer que o Guarani está se movendo só porque o pessoal está processando. O sócio Carlos Manoel diz que se alguém entra com ação e o Guarani se defender, hoje é uma coisa boa. Se isto não acontece, fica "ao Deus dará", ninguém cobra, ninguém faz nada. Marcelo Galli diz que não é porque todo mundo está fazendo que é certo, e porque ninguém está fazendo que é errado. Carlos Manoel reitera que a utilização de precedente incomoda, porque antes fez, porque assim fazia. Se fez, e não deu certo, por que manter aquilo? O caso da dilação de prazo foi bacana, o Conselho Deliberativo concordou. Tem coisas que, não é porque se fez no passado, tem que fazer de novo. Marcelo Galli diz que no passado tinha empresário de jogador dentro do Conselho Deliberativo, isto é vedado pelo Estatuto. Tem que mudar realmente as coisas erradas que aconteceram. Carlos Manoel reitera que tem que mudar o Estatuto, porque trará problemas eternos. Quem irá mudar este Estatuto? O sócio Felipe Dumont diz que o problema do Estatuto que ele não é seguido; se fosse seguido seria bom. Marcelo Galli diz que o Estatuto teve seu prazo de maturação, e necessita sim de umas adequações e modernizações, isto foi dito no primeiro dia do Conselho. Tem coisas que precisam mudar, por exemplo institucionalizar estas reuniões virtuais, como foi dito pelo Conselho

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'A', 'H', 'P', and 'S']



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1972

esclarecimentos, também o superintendente executivo se fez presente, agradecer a sugestões propositivas, sempre buscando o bem do Guarani, ao conselheiro João Cunha que faz seus adendos de forma oportuna buscando modernizar o Guarani, o trabalho do Fabinho e do Tarcísio para a conferência e identificação dos associados, ao Darbello, um monstro na confecção das atas, principalmente estas reuniões virtuais gravadas, que não é uma missão fácil, porque hoje representa um Conselho Deliberativo forte, com o objetivo de uma Guarani mais forte e melhor, moderno e que não esqueça de suas tradições, e que o que importa é se o Guarani terá sucesso ou não, nunca ganhou um real, sequer alguma camisa de Guarani de graça, não foi em nenhum jogo na pandemia, apesar de ter convite para tanto, não é justo que outros conselheiros não possam, sempre busca o melhor para o clube e nunca quis e nem vai exigir nenhuma vantagem por conta disso, atua nos limites, tem as falhas com muitos momentos de racionalidade, mas tenta sempre ser justo. E busca sempre o melhor, assim como todos os conselheiros e os membros do Conselho de Administração. Contará sempre com o apoio se eu tiver certeza que é algo positivo ao Guarani. Tanto que haverá o encaminhamento dos membros do CA, recomendado pelo Conselho Deliberativo, à Comissão de Ética e Disciplina, em razão deste atraso na entrega das contas e balanço. Não há preferência por "a" ou "b", sempre que puder ajudar o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, e demais órgãos que vierem pedir, no que eu achar que é certo, irá fazer, porque este é o caminho para um Guarani mais forte, um Guarani que acredita que deva ser, um Guarani tão combatido por administrações desastrosas, mas que encontrará o caminho certo de vitórias e sucesso, uma paixão para muitas pessoas, dos mais diversos meios e origens, de pessoas que nunca teria contato se não fosse o Guarani, e tornam-se amigas, é isto é gratificante, uma parte que faz muito bem, desde que não haja violência, é bastante saudável. As pessoas pediram tanto o Ministério Público no Guarani e finalmente chegou, está investigando, fazendo todas as coisas, processando que deva ser processado, as coisas vêm de acordo com o que foi plantado, e que estamos plantando coisas boas para o Guarani. Esperemos que o Conselho de Administração consiga apresentar as contas satisfatórias, que mostrem realmente uma evolução, no prazo. O CA vem mostrando evolução e confiança, a BDO é realmente uma empresa de auditoria que conhece de futebol, e temos um ano de 2021 pela frente de bastante tranquilidade, pois não há eleições, e possa o Guarani alçar novos voos, principalmente nesta questão do Gabriel Menino e a possibilidade de disputa de uma série B bem melhor. O sócio Assis Eurípedes primeiro elogia o trabalho do Fabinho, está com ele diariamente no Guarani e o trabalho dele é uma "coisa de monstro", e depois o trabalho da Carol e do Felipe e todos do CA. Que trabalha bastante na base, e todos sabem o que está acontecendo na base do Guarani, e parabeniza todos que trabalham de forma sem precedentes em prol desta nova etapa do Guarani. O sócio Marcos Darbello agradece as palavras de reconhecimento pelo trabalho feito, se antes eram feitas anotações e o trabalho de elaboração da ata era subjetivo, hoje não há como "não constar" em ata, ou tomar cuidados com sua elaboração, porque está tudo gravado e a ata se torna uma transcrição, não é possível sair daquilo que está gravado, e fica feliz por estar ajudando o Guarani de alguma forma. Depois traz duas rápidas ponderações: direito de ação é subjetivo de cada um, e o Guarani sempre consta no polo passivo por conta de atos de seus integrantes. Depois, relembro que as atas todas do Conselho Deliberativo estão disponibilizadas no portal da transparência do Guarani, diz que deixa muito triste é ver conselheiro fazer denúncia contra o Guarani, para prejudicar somente. Isto sim que deveria ser apurado e levado ao Conselho de Ética e Disciplina. Por fim, quer deixar consignado seus parabéns aos trabalhos que estão sendo feitos, porque antes o dinheiro não dava, não pagava salários, não pagavam outras coisas, e hoje está tudo em dia, o dinheiro está sendo bem aplicado, e sobretudo é mesmo dinheiro, os mesmos valores. Então são pessoas pensando no Guarani, não que seja a favor do Ricardo ou contra alguém, mas que uma boa administração faz a diferença. O presidente Marcelo Galli responde a pergunta do sócio João Cunha, informando que está prejudicado o segundo item da pauta em razão do deferimento da dilação de prazo. Indaga aos presentes e todos demonstram estar de acordo com a proposição. A sócio Carolina Cozatti agradece ao Assis, destacando sua admiração, e reitera o belo trabalho que está sendo feito no Guarani, Fabinho é uma pessoa ímpar, um tesouro que deverá ser guardado para sempre no Guarani, ao Marcelo Galli pelo trabalho conduzindo a Mesa Diretora do Conselho Deliberativo, todos os membros do Conselho de Administração e "os meninos do CED" que fazem um trabalho maravilhoso, o Sagula, a Cris, o Guarani assim "vê uma luz no fim do túnel, pois haverá uma nova era", uma nova fase, e fica muito feliz por fazer parte desta nova equipe e prevê um futuro brilhante se ficar no caminho certo, o Guarani acima de tudo, o bem do Guarani, sem interesses próprios, sem tirar dinheiro do Guarani. O presidente Marcelo Galli retribui os elogios e agradece à Carol por não ter desistido em razão daqueles eventos tristes que ocorreram, aquela covardia que foi feita. O sócio Fábio Bortolin também agradece as palavras do Assis, e relembra algumas críticas recebidas por membros do Conselho Deliberativo, pela qual trabalhava para o CA, o que nega com veemência que trabalha para o CA ou qualquer outro associado, e que somente tanta ajudar o Guarani, não quer que o balanço seja bem feito para ser aprovado, para o Conselho de Administração ou para o Ricardo, que conheceu há dois anos, mas quer sim que o balanço seja bom para que qualquer sócio ou torcedor veja o balanço e tenha a informação real, que tudo esteja correto, que a auditoria confirme, os Conselhos Fiscal e Deliberativo confirmem que está tudo bem, e não um trabalho para "a" ou "b", e o que o Assis tem visto é que tem dado o sangue para ajudar de alguma forma, que cobra mais documentos que a própria contabilidade e auditoria, e estende estes elogios a todos; que no portal da transparência tem as últimas 47 atas do Conselho Deliberativo, e que quem quiser poderá lê-las à vontade. O sócio Felipe Dumont diz que em algum momento no Conselho Deliberativo o Conselho Fiscal foi



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1970

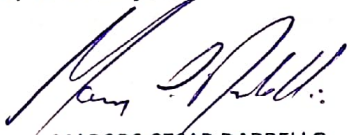
Cunha aqui, porque é muito produtivo. Outra coisa: qual a necessidade de uma assembleia ser publicada em jornal? Ninguém lê jornal hoje. É mais efetivo publicar no Facebook ou Instagram do Guarani. O sócio Fabio Araújo lembra que a ferramenta que está sendo utilizada, da LELLO, foi o sócio Bruno Gallani que disponibilizou de forma gratuita. Assim, é possível fazer mais reuniões, tem mais pessoas presentes, por exemplo, o Márcio que mora em Recife entrou aqui, o Ricardo Moisés estava no Rio de Janeiro, reunião na CBF, também conseguiu participar. Que a reunião é muito mais produtiva que outras que participou. Marcelo Galli diz que houve 137 presentes, e agradece ao Bruno Gallani pela disponibilização, que paga o aplicativo Zoom para que seja possível fazer as reuniões do Conselho Deliberativo, e pagou um "plus" para que pudesse hoje fazer esta com número maior de pessoas, para que pudesse ter mais de 100 pessoas presentes. O sócio Felipe Dumont pede a palavra porque foi citado pelo Anselmo França, porque não citou qualquer associado, mas caso ele se sinta prejudicado, ele deverá responder aos processos que perde na justiça ao grupo pela qual faz parte, que inclusive é maioria no Conselho Deliberativo, por exemplo, responder ao Dr. Brasio, conselheiro mais antigo do Guarani, quais foram os processos que demandou contra o Guarani, quais ele ganhou, quais não ganhou e o porquê; Anselmo França responde que é uma pessoa direta, não fica mandando recados, e não tem obrigação de respostas nenhuma, e neste aspecto o Galli tem o entendimento correto, até por ser um profissional da área, pois "o direito de ação é um direito de todos", se a pessoa entende que os direitos estão sendo lesados, é direito buscar a Justiça. E mais, que valoriza sua consciência, independentemente do que os outros pensam, seja no Guarani, seja em qualquer âmbito em que estiver discutindo, os dois grandes processos que estão sendo discutido é da admissão de sócios, o juiz não entrou no mérito se a admissão foi correta ou não, mas que passou o tempo para se discutir isso, houve a decadência, então ninguém sabe se a admissão é correta. Marcelo Galli completa que "presume-se correta", logo é correta até que se prove ao contrário. A discussão foi suscitada no âmbito da comissão eleitoral, que era presidida por você, que não era a correta, a correta seria a Comissão de Ética e Disciplina. Anselmo noticia que fez a denúncia para a Ouvidoria e que não fez no Conselho Deliberativo porque não é conselheiro. Felipe Dumont diz que concorda com o direito de entrar na justiça, mas que a pessoa que não foi citada deveria repensar depois de tantas derrotas se deveria ou não entrar, pois como tem direito de entrar na justiça, tem o dever de preservar a vida das pessoas, pois tem um caso de 3 mil bugrinos se reuniram em plena pandemia em um evento na porta do Brinco de Ouro. Marcelo Galli diz que o Anselmo o denunciou ao Ministério Público em razão do evento realizado, e Anselmo diz que foi porque Marcelo Galli o denunciou em razão da organização do telão. E que o Ministério Público não somente foi em cima do Guarani, mas também do clube da rua de cima somente para saber o que houve. O Guarani disse que aquele evento somente ocorreu porque "eu e o Paulinho organizamos um telão"; disse ainda à promotora que não havia organizado, mas agradecido uma pessoa cedeu o telão. Que se a ação do Ministério Público for julgada procedente, irei pagar o que deve e vida que segue. Felipe Dumont finaliza dizendo que gostaria de estar viajando, e que retira seu conselho, dizendo para repensar seus atos, e se era coerente entrar na justiça contra o Guarani, mas você mostrou que mesmo assim acredita correto entrar contra o Guarani. O sócio João Flávio Escamia de Mendonça que não passa por sua cabeça, em hipótese alguma, entrar com ação contra o Guarani, cada um tem o seu direito, não pode julgar o direito de cada um, e que trabalhou como estagiário numa faculdade, e ressalta que as portas foram abertas, e não pode jogar a oportunidade fora, e que um tempo atrás as pessoas saíam correndo para comprar arroz para os meninos da base comer. O sócio Fábio Bortolin diz que concorda, porque são vários detalhes, várias coisas e na maioria não vem obtendo êxito, você percebe que talvez não esteja certo. Que infelizmente já ingressou com processo contra o Guarani, o clube estava com 6 meses de salários atrasados na época do Leonel presidente, e que tentou agendar uma Assembleia com a assinatura de 150 sócios, e que foi várias vezes barrada, uma situação absurda, o clube estava numa derrocada, chegou a sete meses de salários atrasados só não caiu na série C por um milagre do técnico Giba e dos jogadores da época, conseguiu marcar a assembleia através do processo e o resultado foi o "impeachment", com a saída da diretoria da época, que fazia muitos protocolos, pedia muitas explicações, os dados não eram disponíveis para os sócios, e como conselheiro não tinha acesso a muita coisa, bem diferente do que é hoje, que com a mudança de estatuto tem muito mais acesso à informação, diferente de 10 anos atrás, que não tinha nenhuma informação, era só o balanço e acabou. Flávio Cristiano diz que são motivos "perfeitamente negociáveis extrajudicial", e que o caso do Fabinho foi extremo. A sócia Carolina Cozatti aproveita para lembrar que entrou com processo contra o Guarani justamente por um erro do sócio Anselmo França como presidente da Comissão Eleitoral, e esta erro prejudicou muitos bugrinos que hoje estão no CA do clube, e que infelizmente há casos em que a única voz que se ouve no Guarani é o Poder Judiciário. Há caso onde bugrinos buscam a legalidade, porque amam o Guarani e se importam com aquilo, pois trazem benefícios exclusivos a determinada chapa ou grupo político em detrimento de outros; assim o Judiciário é a única ferramenta para resolver os problemas. O sócio Felipe Roselli alerta a Carolina para cuidar do que fala, e dos riscos de novamente sofrer atentado a bomba em seu veículo. O presidente Marcelo Galli anuncia a parcial dos votos, 137 presentes, 120 votos pela dilação do prazo e 2 votos pela não dilação, além de duas pessoas que se manifestaram por e-mail por não conseguir comparecer; mais 14 pessoas votaram favoráveis à dilação através do "chat", e por enquanto está prejudicado o item "b" da pauta, e lembrando que os votos dos membros do Conselho de Administração serão desconsiderados pela questão de interesse. De forma antecipada agradece a todos que compareceram, aos membros do Conselho de Administração e Fiscal que compareceram e ficaram presentes à disposição para

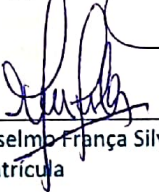


GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

criticado, e que naquele momento não pode trazer objeção, mas agora quer elogiar o trabalho de todos os membros do Conselho Fiscal, obviamente aqueles que participam das reuniões, comparecem e fazem os trabalhos, e também à Mesa do Conselho Deliberativo, que, apesar de algumas cobranças da minoria, manteve a postura de fazer estas reuniões mesmo que de forma on-line em época de alta de mortes em razão da COVID e pandemia. O sócio Assis Eurípedes finaliza agradecendo a todo pessoal da base, por ser um dos únicos clubes que tem a chancela de clube-formador, só há 21 no Brasil, um trabalho monstruoso do Pena e do Nelson, para retomar o DNA do Guarani, que hoje no profissional há 8 meninos da base, e agradece ao Galli pela serenidade que comanda as reuniões, conduzindo de maneira tranquila e contundente. O sócio Felipe Roselli agradece ao Assis pelas palavras, que ninguém faz nada sozinho, que é um time, agradece a todos que participam da Assembleia, são 30 pessoas faltando 5 minutos para finalizar, que todos são o Guarani, cada um com sua parte irá contribuir para que o Guarani renasça, ver todos participando dos debates que ocorreram de forma racional, diferentes dos antigos, que ocorreram não muito tempo atrás, e enfim a todos que acreditam no Guarani gigante, crescendo cada vez mais. Por fim, o presidente Marcelo Galli proclama o resultado: houve a participação de 146 (cento e quarenta e seis) associados, sendo que 2 (dois) votaram por e-mail; destes 126 (cento e vinte e seis) aprovaram a proposta do Conselho de Administração de dilação de prazo para apresentação de documentos e balanço anual, 16 (dezesesseis) associados que compareceram não votaram, 2 (dois) reprovaram a proposta e 4 (quatro) dos presentes estavam impedidos em razão de ser membro do Conselho de Administração. Portanto, foi aprovada a proposta em debate, item "a" da pauta, e declarado prejudicado o segundo item da pauta. Assim feito, foi encerrada a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA do GUARANI FUTEBOL CLUBE às 23:00 pelo presidente MARCELO KHATTAR GALLI, e nada mais havendo a tratar foi por mim, MARCOS CESAR DARBELLO, secretário nomeado que aqui assina, lavrada a presente ata que após conferida e aprovada, vai assinada pelos 5 (cinco) sócios abaixo identificados, para que produza seus efeitos legais. Campinas, 31 de março de 2021.



MARCELO KHATTAR GALLI
Presidente da Assembleia Geral Ordinária


MARCOS CESAR DARBELLO
Secretário da Assembleia Geral Ordinária

(1) 
Anselmo França Silva (associado)
Matrícula

(2) _____
Alexandre de Almeida Grande (associado)
Matrícula

(3) _____
Mateus de Sousa (associado)
Matrícula

(4) 
João Rinaldo Machado (associado)
Matrícula

(5) 
Lucas Roberto Goês Belucci de Souza (associado)
Matrícula